

Distrital Federal - Educado

Comprovada falcatura na Asefe

Karla Correia

Grampeado a uma lista com número, valor e emissor de vários cheques, o bilhete diz: "Aí estão os cheques com pendências, conforme combinado". Marcos Damasceno Vidal, contador da Associação Assistencial dos Servidores da Fundação Educacional (Asefe), assina o bilhete. No final da

primeira página da lista, a resposta: "Marcão, isso é problema seu. Se vira". Assina Firmino Filho.

Marcos Damasceno, o Marcão, se virou. Os cheques não tinham nenhuma documentação idônea, que comprovasse o seu recebimento. Então ele atribuiu a cada cheque uma documentação fictícia, anotada à caneta na lista. A lista e o bilhete fazem parte da

série de documentos que o diretor-financeiro da Asefe, Jorge Eduardo Miranda, junto com o sindicalista Marcos Pato, entregaram ontem ao deputado distrital Odilon Aires (PMDB), relator da Comissão Parlamentar de Inquérito que investiga o caso Asefe, e ao presidente da Comissão, deputado João de Deus (PPB).

Juntos, os cheques da lista

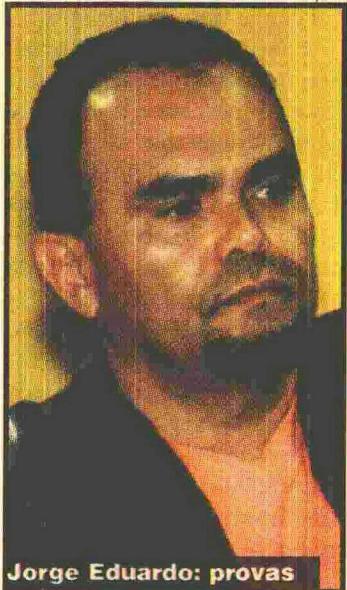
somam o valor de R\$ 3.714.569,20. "Todos irregulares", afirmou Marcos Pato. Além da lista, faz parte dos documentos apresentados à CPI o relatório da auditoria realizada na Asefe pela empresa HLB auditores. O relatório aponta a existência de cheques sem documentação idônea. Todos os cheques citados no relatório da auditoria

fazem parte da lista enviada por Marcão ao ex-diretor financeiro da Asefe, Firmino Neto.

"Isso prova que a diretoria tinha total noção da existência dessas irregularidades", diz Jorge Eduardo. Os outros documentos apresentados não são menos graves. Cópias de pagamentos de Imposto de Renda com autenticações falsas de pagamento.

Cheque sem fundos desaparece

Gustavo Moreno / Arquivo



Jorge Eduardo: provas

Marcos Pato é quem explica como era montado o esquema. De acordo com ele, durante a gestão de Firmino Filho, quem fazia os pagamentos era o departamento financeiro, chefiado por José Aristides, por indicação da deputada Lúcia Carvalho, do PT.

Artur Valentim era o funcionário responsável pelo encaminhamento das guias de impostos. "Artur sempre pedia dinheiro em espécie, nunca cheque, para fazer o pagamento dos impostos. As guias eram autenticadas em uma máquina de autenticação roubada, e apresentadas como pa-

gas", explica Jorge. "José Aristides se afastou do cargo na semana em que começaram as denúncias. Já o Marcão foi afastado essa semana pela diretoria por um período de trinta dias, sem maiores explicações".

Também foi apresentado à CPI o registro de um cheque-caução no valor de R\$ 3 mil, para cobrir um empréstimo pedido pelo próprio presidente da Asefe, José Eudes, antes de assumir o cargo. De acordo Jorge Eduardo, o cheque não tinha fundos, foi depositado, devolvido e desapareceu misteriosamente do caixa da enti-

dade, como se nunca tivesse existido. "O valor é pequeno, em comparação com o montante do desvio, mas demonstra bem o comportamento de José Eudes em relação à Asefe", dispara Marcos Pato.

Na próxima semana, ainda sem data determinada, Marcos Pato, Jorge Eduardo e membros da CPI devem fazer uma visita formal ao presidente da Asefe, José Eudes. "A visita vai servir para termos uma conversa franca com José Eudes, e exigir dele maior colaboração nas investigações realizadas na Asefe", explica o deputado Odilon Aires. (K.C.)